Função da Academia

CMP 2.3.1.198

Conceição Arruda Toledo

Durante quase sete anos fui secretária da Academia Campinense de Letras. Durante esse tempo seus livros de Atas ficaram sob minha guarda e, então, pude lê-las e relê-las quantas vezes quis, podendo colher subsídios para escrever-lhe o "Pequeno Histórico" que, infelizmente, até hoje está guardado nas prateleiras sem que pudesse ser editado, apesar das diversas promessas feitas e refeitas. Cheguei a pensar na possibilidade de editá-lo para o ano que vem, quando será comemorado o seu jubileu de prata, mas, pelo visto, ainda não será agora...

Ao pesquisar as atas acadêmicas pude conhecer muito bem sua vida e a vida cultural de cada um de seus integrantes. Tudo quanto nela foi consignado durante sua existência, desde a fundação até o dia em que entreguei o cargo a minha sucessora, está anotado em meu arquivo. Fatos interessantes. Relatos e até pequenas falhas de cada um, porque ninguém é perfeito, lógico. Mas tive o cuidado de copiar para que um dia pudesse compilar uma obra sobre ela e esses senões, essa parte humana e anedótica amenizasse a sobriedade natural exigida pela natureza do trabalho. Pois bem, quando tanto vem-se escrevendo acerca da Academia Campinense de Letras e sua vaga regente, fui buscar a ficha que traz as declarações de Menotti Del Picchia — olhem bem, de Menotti Del Picchia, e não de pseudo-intelectuais, — consignadas em ata de 3-6-63, lidas pelo então presidente Lycurgo de Castro Santos Filho, nas quais diz, em resposta a um grupo de jovens que o inter-

pelaram sobre "a função da Academia": — "Não descobri essa ironia fácil que ocorre a muitos intelectuais que estão fora da Academia rondando seus muros e atribuindo ao Cenáculo um morno aconchego de suficiências ociosas. Que faz a Academia? Quais os resultados culturais da ação da Academia? Para que serve a Academia? Respondo: — Acho que a função da Academia é meramente consagradora. Isso justifica e isso lhe basta. Seria um ilogismo a Academia exigir, do membro que acolhe, a criação encomendada de novas obras de arte. Se ele ingressa na Academia é porque já criou algo que justifica a alta distinção que lhe conferem".

Depois da leitura das palavras de Menotti, Lycurgo concluiu: — "Este trecho já é suficiente para bem definir o que seja e para que serve uma Academia de Letras". O que demonstra estar ele plenamente de acordo com elas...

Humberto de Campos, patrono da cadeira que ocupo na "Campinense", naquele seu estilo perspicaz e ferino, escreveu alguma coisa sobre aqueles que, não encontrando a receptividade desejada, enchem-se de despeito e quando um novo membro é eleito, exclamam: — "Ah! esse não!". E quando esse morre e é substituído, estranham: — "Como? Para substituir esse, escolheram este? Que vergonha?". É isso aí, gente. Deixem os despeitados falar e aceitem com respeito aqueles que já produziram algo e hoje aspiram o convívio de seus pares, isto é, daqueles que professam o mesmo ofício.

diário do Povo, 14-VIII-1980